A TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

IZABEL CRISTINA MOTA ESPINOSA

RESUMO

Convivendo num âmbito escolar e tendo contato direto com a atuação dos professores, enquanto “conduziam” suas aulas no laboratório de informática, constatou-se que os docentes das escolas fundamentais apresentam dificuldades para conduzir sua prática educativa mediada por recursos contemporâneos, a exemplo das novas tecnologias. Foi despartado então, a seguinte questão: como se dá a prática educativa dos professores das escolas fundamentais com relação ao uso das novas tecnologias? Buscando responder tal questionamento discute-se, neste trabalho, a ação do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pontuando problemáticas e apontando contribuições, com o intuito de oferecer suportes para que o docente conduza sua práxis unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem reduzir as tecnologias a uma perspectiva instrumental. A Web fólio e a Web Quest. têm sido duas ferramentas que apontam muitas vantagens, até porque possibilitam ao educador em processo de formação que possa ter as oportunidades que a Internet dispõe como elemento agregador de valor ao seu processo de construção e reelaboração do conhecimento. Apesar dos desafios que elas compreendem, cabe ao educador uma disposição de pesquisador para utilizar estas ferramentas no seu processo de formação como também no seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chaves: Educação; Novas tecnologias; formação de Professor.

ABSTRACT

Living in a school context and having direct contact with acting teachers, while "drove" his classes in the computer lab, the teachers of the fundamental schools present difficulties to conduct your practice educational resources-mediated contemporaries, such as new technologies. It was despartado then the following question: How does the educational practice of teachers of basic schools with respect to the use of new technologies? Seeking to answer such questions it discusses, in this work, the teacher's action against the information and communication technologies (ICT), scoring problems and pointing out contributions, with the aim of providing supports for the docent lead your Praxis uniting the teaching to new educational resources, without reducing the instrumental perspective technologies. The Web Folio and the Web Quest. have been two tools that link many advantages, not least because they enable the educator in training process that can have the opportunities that the Internet offers as an aggregator of value to your build process and reworking of knowledge. Despite the challenges that they understand, it is the responsibility of the educator an array of browser to use these tools in your training process as well as in your professional development.

Keywords: education; New technologies; teacher training.

INTRODUÇÃO

Com a disseminação da informática, o computador chega também às escolas e passa a ser absorvido não só pela administração, mas também no processo ensino aprendizagem, revestido de uma modernidade que exerce grande fascínio sobre os educandos, pois vem acompanhado da explosão da multimídia, dos programas que misturam jogos e informações educativas, das enciclopédias virtuais e outras oportunidades que possibilitam uma forma diferente de acesso a informações e ao conhecimento.

Atualmente observa-se o ensino público bastante preocupado em obter novas possibilidades e levar até seus alunos esses novos recursos. Uma decorrência da obrigação do poder público de diminuir a diferença de oportunidades de formação entre os alunos do sistema público de ensino e os da escola particular. Vale, aqui, fazer um parêntese e refletir que simultaneamente ao fato da informática multiplicar imensamente a capacidade de transmissão de informações e conhecimentos, correu o risco de viver um dos aspectos mais dramáticos que esta nova era traz: a possibilidade de divisão entre os que têm e os que não têm acesso às informações.

A educação sempre foi marcada por processos históricos e culturais que conduziram e guiaram modelos de instrução nas famílias, nas comunidades, nas escolas e, atualmente, podemos pensar também em ambientes fora dela. Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino estão dando lugar a novas formas de construir conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino. Porém, educação e novas tecnologias, caminhando juntas, deixam rastros como indicadores de infinitas questões.

A sociedade contemporânea vem apresentando diversas formas de conduzir o ensino sistematizado. As inovações tecnológicas exigem do profissional docente constante aperfeiçoamento, principalmente em termos da inserção dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino. Logo, entende-se que é necessário haver professores capacitados e qualificados para inserir na sua prática educativa recursos que auxiliem a aprendizagem do aluno.

Tendo-se contato direto com o universo dessas questões, ao trabalhar com educação e tecnologia e observar a postura de alguns professores, despertou-se uma pergunta: Como se dá a prática educativa dos professores das escolas fundamentais com relação à tecnologia da informação e comunicação? Neste sentido, levantar discussões acerca dessa temática, que envolve certamente o profissional docente, tem como mérito o fato de apontar caminhos e contribuições para os educadores, mas também para as instituições educativas.

Buscou-se desenvolver essa pesquisa, visando dar suporte para o entendimento de conceitos, problemáticas e contribuições das novas tecnologias inseridas na educação.

Esta pesquisa foi de natureza bibliográfica, foram utilizadas fontes diversas de informação, como livros, artigos publicados em periódicos , arquivos eletrônicos e sites da internet, com o objetivo de embasar o conhecimento acerca das competências envolvidas no processo de trabalho científico.

No início do século XX a Escola Nova - Tendência Liberal Renovada - demarca importantes contribuições nos sistemas educacionais e na mentalidade dos professores. Vários aspectos constituíram a renovação da educação; entre eles, o desenvolvimento da sociologia e da psicologia da educação. A principal proposta dessa tendência pedagógica era que a educação se renovasse para instigar a mudança social. O professor aos poucos foi deixando o centro do processo de ensino dando lugar a autoformação e a atividade espontânea do aluno, que começa a fazer parte e contribuir no processo de ensino, sendo autor da sua própria experiência. Fazia-se necessário aprender experimentando, ou seja, aprender a aprender.

PEDAGOGIA TECNICISTA

A Escola Nova, apesar das grandes contribuições para o ensino, começou a não responder às demandas referentes ao preparo dos profissionais. Surgiu então, na segunda metade do século XX, a Pedagogia Tecnicista, considerando o professor técnico, ou seja, especialista em ensinar e responsável pela eficiência do ensino, tendo como tarefa principal obter o comportamento adequado pelo controle da instrução.

Os princípios dessa tendência pedagógica eram a racionalidade, a eficiência e a produtividade. O homem era considerado produto do meio e a escola, responsável por produzir sujeitos competentes para o mercado de trabalho. Marcada pela técnica para atingir objetivos instrucionais, a Pedagogia Tecnicista exagera no uso do livro didático visando o aprender fazendo.

Os professores realizam os planejamentos e planos de aula para serem seguidos de forma mecânica. Eis então a ênfase do ensino pautado no livro didático que demarcou, de forma precisa, o recurso didático desse momento.

"[...] a escola funciona como moladora do comportamento humano, através de técnicas especifica." Libâneo (1990, p. 28).

Se na pedagogia tradicional o aluno não tinha voz, e na Escola Nova o professor começa a dar espaço para a atuação deles no processo de ensino, no tecnicismo ambos passam o segundo plano, prevalecendo o sistema técnico de organização e condução da instrução. Para Luckesi (1994, p. 61), a escola atua assim:

[...] no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. [...] A pesquisa cientifica, a tecnologia educacional, a análise experimental do comportamento garantem a objetividade da prática escolar, uma vez que os objetivos instrucionais (conteúdos) resultam da aplicação de leis naturais que impedem dos que a conhecem ou executam.

Ainda nesse período, tornou-se relevante o uso de recursos tecnológicos e audiovisuais geradores da modernização do ensino. Nessa época, esses recursos apareceram para priorizar a crescente industrialização. Não se questionava a forma como eles eram usados e, muito menos, se os professores sabiam utilizá-los. Focava-se na preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho e se tais recursos ajudavam deveriam ser inseridos no ensino sem grandes questionamentos. No fim dos anos 70, a Tendência Progressista - Crítica social dos conteúdos - sinaliza de forma precisa à necessidade da democratização do ensino e do entendimento da relação entre a educação escolar e a sociedade. Isso se daria pela forma diferenciada de trabalhar os conteúdos do ensino.

O educador, ao propiciar a relação do educando com os conteúdos do ensino, deverá fazê-lo de forma dinâmica e, sempre que possível, relacionar a experiência do aluno com os conteúdos trabalhados, tentando, sistematicamente, evidenciar a importância de uma sólida formação escolar como instrumento para a sua prática cotidiana. Desta forma, a atuação do educador deverá ser coerente, articulada e intencional, de forma a propiciar a crítica ao social, bem como uma educação escolar viva, na vida social concreta. (Fusari, 1988, p. 24).

Vivemos num período de pós-modernidade, entendido por Gadotti (2001), não

apenas como um modismo, mas como um movimento de indagação sobre o futuro. Para pensar a complexidade das transformações, é necessária uma percepção da forma de conceber o tempo e o espaço. Uma vez que a cultura atual está carregada por uma nova linguagem, que não é mais só a leitura e da escrita, mas dos rádios, da televisão e dos computadores, faz-se necessária a discussão da inserção das novas tecnologias a educação.

Segundo Gadotti (2001, p.272), Pensar a educação hoje sem considerar os aspectos da tecnologia contemporânea colabora para que "o indivíduo do nosso tempo, viva isolado, num analfabetismo funcional e social".

Convidar os professores a estarem atentos a essas tendências é proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento do fazer didático-pedagógico, problematizando questões do cotidiano escolar, verificando suas carências e buscando meios de adequar a sua prática educativa ao modelo atual de educação. Tal, certamente, só será possível com a comparação constante entre os recursos disponíveis e a prática do ensino. Por isso, pensar a educação contemporânea inclui olhar para a tecnologia disponível na sociedade e que pode de alguma forma, contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

O uso da tecnologia não se restringe apenas aos novos modelos de determinados equipamentos e produtos; ela altera comportamentos. A ampliação da tecnologia impõe-se à cultura existente, transformando não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. Bellonni (2001, P. 55) diz que, "A integração das inovações tecnológicas aos processos educacionais vai depender, então, da concepção de educação das novas gerações que fundamentam as ações e políticas do setor".

Sendo assim, devem-se repensar os métodos, refletir sobre a prática educativa e entender como a educação hoje pode responder as demandas da sociedade sem estacionar-se nos modelos e práticas tradicionais. Segundo Gadotti (2000, p. 250) repensando e refletindo, chegamos à percepção de que:

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações "úteis" à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral (Gadotti 2000, p. 250).

Apesar de a educação escolar ainda apresentar uma postura distante da discutida por Gadotti, faz-se necessário repensar o ensino considerando a sociedade informacional. Para Kensky, 1996: "A escola continuará a mesma ainda por algum tempo: seriada; disciplinar; com turmas razoavelmente grandes; professores e alunos interagindo em um mesmo ambiente físico – a sala de aula", isso se não considerar-se a bússola à qual Gadotti referiu-se. Foram traçadas várias possibilidades que apontam para um caminho diverso do apresentado por Kenski; é preciso apenas seguir um caminho adequado.

A dificuldade ao trabalhar com essas tecnologias não está só na visão retrógrada que as escolas ainda detêm, mas também na preparação deficitária de muitos professores para utilizar certos recursos.

Para além da falta de habilidade em desenvolver certas atividades educativas, há ainda a visão de que os recursos tecnológicos modernos são tão preciosos que não podem ser acessados de modo mais generalizado. Eles tornam-se, muitas vezes, verdadeiros objetos "de decoração" em um espaço reservado da escola. As tecnologias, desta forma, tornam-se um problema, e não uma novidade positiva para o desenvolvimento das atividades escolares. (Kenski, 1996).

Se a novidade ainda assusta e amedronta, é preciso aceitar o desafio de enfrentar o moderno, pois assim, o novo "deixará" de ser novidade, não porque se tornará algo ineficaz e arcaico, mas porque passará a ser dominado com segurança, assim como se fez por muito tempo com o giz e o quadro negro. Para Paulo Freire (1996, p.35):

É próprio do pensar, acerca da disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca presença no tempo continua novo. (Freire 1996, p.35).

Essa colocação de Freire convida a estar aberto à novidade, pois é por meio dela que o professor pode buscar, indagar e pesquisar para conhecer o que ainda não é conhecido e comunicando, anunciando uma novidade.

As novas tecnologias, entendidas como algo novo aplicado ao ensino, trazem aos professores a possibilidade de inserir no modelo antigo de ensino uma novidade respaldada pela busca de suportes que gerem segurança para tal aplicação.

Diante das mudanças e novidades que as novas tecnologias apresentam é importante, identificar o desafio que ela proporciona a educação. Será que elas oferecem apenas instrumentos ou propiciam a possibilidade de repensar os processos educacionais na contemporaneidade? A discussão apresentada no próximo tópico leva em consideração questões dessa natureza.

Conforme Schaff (1990), na sociedade informática, a ciência pode assumir o papel de força produtiva e assim, produzir novas divisões de classe e novas diferenças sociais entre as pessoas. Escreve ele:

"Pode-se produzir uma nova divisão

entre as pessoas, a saber: uma divisão entre as que têm algo que é socialmente importante e as que não têm". Este algo, no caso, é a informação no sentido mais amplo do termo que, em certas condições, pode substituir a propriedade dos meios de produção como fator discriminante da nova divisão social, uma divisão semelhante, mas não idêntica, à atual subdivisão em classes." (Schaff, 1990:49).

O próprio Lévy (1999) usa uma metáfora para expressar a visão impactante e inadequada, apresentada por vários estudos, que se referem a tecnologia como um projétil direcionado a um alvo vivo, como a cultura e a sociedade, e a técnica como algo estranho oriundo de outro planeta. Numa abordagem subsequente Pierre Lévy (1999, p. 22) expõe sua ideia sobre técnica e tecnologia, servindo como ponto de partida dessa discussão. Ele diz:

Seria a tecnologia um ator autônomo, separado da sociedade e da cultura, que seriam apenas entidades passivas percutidas por um agente exterior? Defendo, ao contrário, que a técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria. (Lévy 1999, p. 22).

Vale-se dessa colocação, pois a tecnologia, aqui discutida, tem seu traço marcado pela filosofia grega, onde a técnica, ou seja, teckné traduz a ideia de arte, oficio. Sendo assim, a técnica significa a arte de fazer algo, ou ainda, um conjunto de procedimentos que permite o desempenho de métodos, práticas e ações objetivando alcançar determinadas intenções e não meros produtos impactantes que não fazem parte da cultura e da sociedade.

Desta maneira, a tecnologia tem um aparato histórico próprio do ser humano, que por meio da técnica gera o conhecimento, a interpretação, a aplicação e capacidade para lançar, apurar e produzir instrumentos, ferramentas e equipamentos capazes de gerar modificações e novidades para o homem e para a sociedade como um todo.

Por isso a tecnologia não se limita aos suportes materiais, nem aos métodos, nem ao saber fazer. Segundo Arnaud (2005, p. 15) a tecnologia consiste em:

[...] um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. (Arnaud 2005, p. 15).

Considera-se, então, que acontecem transformações oriundas do ser humano que, ao alterar a realidade na qual está inserido, modifica a si mesmo, pois vai criando e descobrindo meios de desempenho e construindo conhecimento sobre eles. O ser humano ao passar por esse processo, resignifica conhecimentos já construídos, refletindo sobre eles e sobre o desenrolar desse "processo criativo e tecnológico", segundo ainda o próprio Arnaud. Segundo Amora (1999, p.711):

A tecnologia é um "conjunto de princípios científicos que se aplicam aos diversos ramos de atividade". Sendo assim, a técnica nasce da constante necessidade que o homem tem de estar criando, reinventando e construindo meios para satisfazer e responder as suas necessidades imediatas. O exemplo disso, o homem descobriu o fogo, criou o machado e construiu tantos outros instrumentos que favoreceram sua sobrevivência. (Amora 1999, p.711).

Percebe-se então que a palavra tecnologia é um termo muito abrangente que envolve aspectos como: técnica moderna e sofisticada, ferramentas, processos e materiais criados e utilizados a partir de um determinado conhecimento.

AS TECNOLOGIAS EXISTEM DESDE A CRIAÇÃO DA HUMANIDADE

As descobertas tecnológicas têm, ainda hoje, o mesmo sentido que tinha para os gregos clássicos: a criação, o conhecimento e o saber necessário para dominar e conduzir determinadas situações. Outro aspecto relevante a ser considerado, é a visão equivocada de que a tecnologia é algo da atualidade. Na verdade, as tecnologias existem desde a criação da humanidade, apesar de apresentar-se em cada época de uma maneira diferente.

Desse modo, o termo "novo" tecnologias apresenta-se para demarcar constantes mudanças e expansões no meio tecnológico. Mas, que novas tecnologias são essas? Será que elas são tão novas assim? Para Martín (1995,), "deveríamos perguntar, no entanto, por quanto tempo podemos considerar "novos" os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que continuam surgindo como resultado do desenvolvimento cultural da humanidade".

Acredita-se que, pelo próprio ritmo de mudanças a que a humanidade vem sendo submetida, tudo que for novidade e gere uma interpretação (diante de uma técnica ou de outra conduta), carregará consigo o termo "novo".

O homem tem necessidade de nomear as suas criações e, certamente, novas construções não podem ter a mesma denominação que criações antigas. Por isso, o termo novas tecnologias remete a uma inovação oriunda de um novo tempo, de uma nova demanda, de um novo pensar, sendo necessário acrescentar ao antigo uma novidade plausível e eficiente tanto para o homem

como para a sociedade. Os conhecimentos, instrumentos e procedimentos surgem sempre como novos quando a humanidade se desenvolve e os usa de outra maneira ou os reconstrói.

A partir da capacidade de rever, investigar e modificar uma determinada técnica, já existente, e utilizá-la para melhorar o desempenho de uma atividade ou conhecimento, nasce às novas tecnologias. Com isso, vale salientar que os indivíduos não são extremamente leigos frente ao novo; na verdade são acomodados ao antigo por costumes e/ou comodismo.

Paradoxalmente, pode-se dizer que a tecnologia é ao mesmo tempo antiga e atual. Antiga por ser praticada desde a origem do homem que passou a buscar técnicas para melhorar a sobrevivência; e atual, por continuar acompanhando os indivíduos por meio de equipamentos modernos que respondem a demandas recentes.

Os fazedores de machados, por exemplo, há mais de quatro milhões de anos, viram nesse instrumento a possibilidade de desenvolvimento de novos meios para busca de alimentos, o que implicou em mudança de comportamento, mudança na produção e até mesmo na forma física.

E porque não dizermos que o machado tornou-se a tecnologia deles possibilitando novas técnicas? Nesse momento tecnológico, esses sujeitos, através do planejamento, buscaram materiais para construir o machado e outros equipamentos, gerando então o criar tecnológico de sua época. A forma como os fazedores de machados passaram a usar essa ferramenta, para realizar tais ações, é o que denominamos de técnica. Kenski (2003, p. 18) diz:

"Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia". Ela enfatiza ainda que "às maneiras, aos jeitos ou às habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, nós chamamos de técnica". (Kenski 2003, p. 18).

Percebe-se, então, que entre civilizações antigas e atuais, características modernas marcam o fazer tecnológico contemporâneo. A história da humanidade é marcada por diferentes avanços tecnológicos, cada qual concernente ao período histórico-social de sua época, desde a Idade da Pedra até a Revolução pós-industrial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia apresentada por Kenski é também sustentada por Pierre Lévy (1993) ao enfatizar que a tecnologia não é algo novo: Para ele as três grandes tecnologias inteligentes, vivenciadas pela humanidade, foram: a oralidade, a escrita e a informática. Segundo ele, a técnica participa e está diretamente ligada a cultura. Cada uma dessas modalidades teve seu momento de apogeu, mas ainda se faz presente atualmente.

Considera-se que a oralidade é a forma mais antiga de comunicação que existe. Conversar, assistir TV, ouvir rádio, por exemplo, caracterizam a forma como a informação é passada por meio dessa modalidade. Subtende-se que a linguagem falada foi uma das primeiras tecnologias da humanidade.

Para Lévy (1993), o homem diferencia-se dos animais justamente por causa da linguagem, mas também pela forma como usa as informações para se relacionar. Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligadas a sua forma e seus usos. [...] Linguagem e técnica contribuem para produzir e modelar o tempo. Lévy (1993, p. 76).

Ele acredita que: É também porque cristalizou uma infinidade de informações nas coisas e em suas relações, de forma que pedras, madeira, terra, construtores de fibras ou ossos, metais, retêm informações em nome dos humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: 2006.

ALMEIDA. Educação a Distância Via Internet. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALVES, Lynn Rosa Lina Gama. Novas tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar. Salvador: Revista da FAEEBA, 1998.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia Web Quest. no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: 2005.

BARRETO Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. Rio de janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. "A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos processos educacionais. In."2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, coleção primeiros passos, 1982.

FUSARI, José Cerchi. "A Educação do Educador em Serviço: Treinamento de Professores em Questão. In:" FUSARI, José Cerchi. Histórico breve das tendências das práticas dos treinamentos de professores - Tese mestrado - PUC/SP- 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____., História das Idéias Pedagogias. São Paulo: Ática, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. "O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In:" VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: O ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

_____. "Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais". 2003. "In.".

KENSKI, Vani Moreira. O Desafio da Educação. A Distância no Brasil. Revista Educação em Foco. Volume 7 nº1Mar/Ago 2002.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. Tradução de Luiz Paulo rouane. 5. Ed. São Paulo: Edição Loyola, 2007.

_____. Cibercultura. São Paulo: Coleção TRANS, Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, Luís Carlos. Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Simão Pedro P. Conferência Interativa no Ciberespaço: uma experiência de educação à distância em um curso de especialização. In: VALLIN, Celso [et al]; 2003.

MARCHESI, A. e MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. (org). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. v. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7 – 23.

MERCADO, Luis Paulo. Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Maceió: Edufal, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2000.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. "Formação docente e novas tecnologias. In" Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica.Campinas: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. "A formação do professor necessário para a educação cidadã. In." Revista de educação CEAP – Ano VIII – Nº 29. Salvador: Jun/Ago, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro. Campinas: Papirus, 1996.

_____. "Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In." BARRETO Raquel Goulart(Org.). Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. Rio de janeiro: Quartet, 2001.

_____. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Salvador: FACED/UFBA, 2001.

SANTOS, Selma Ferro. "Processos de desenvolvimento de "novas práticas": apropriação e uso de novas tecnologias. In:" FILHO, Aldo Victorio e MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (orgs.). Cultura e conhecimento de professoras. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da Segunda revolução industrial. São Paulo: Brasiliense, 1990.